



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

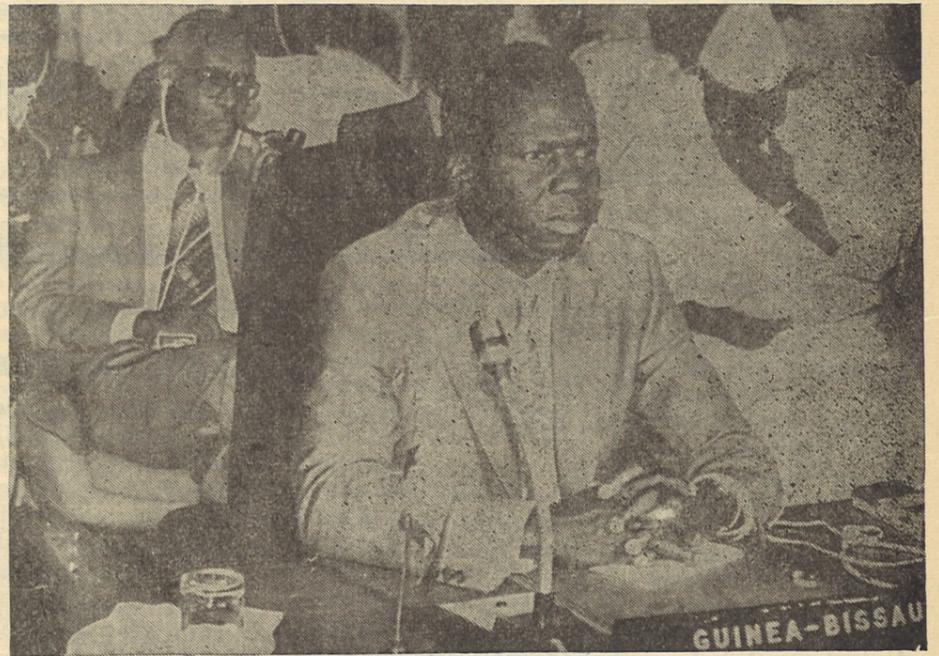
NINO VIEIRA NA CIMEIRA DA CEDEAO

O camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, seguiu ontem à tarde para Conakry, onde se desenrola a Sexta Cimeira da Comunidade dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

A sua partida de Bissau o camarada Comandante de Brigada Nino Vieira afirmou que esta Cimeira não só analisará assuntos económicos como também as questões políticas a nível regional, continental e internacional. Ele disse que os Chefes de Estado irão debruçar-se sobre a próxima Cimeira da OUA, devendo, todavia, confirmar a data da sua realização, que é de 6 a 11 do próximo mês de Junho.

A VI Conferência da CEDEAO deverá ainda examinar outras questões consideradas muito importantes nos meios africanos: a livre circulação das moedas dos 16 países que constituem a Comunidade, o Pacto de Defesa proposto há três anos, o qual ainda não aderimos e a questão de «competência» entre a CEDEAO e a CEA (Comunidade Económica dos Países Africanos Francófonos).

Fazem parte da delegação presidencial os camaradas Samba Lamine Mané, ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos Correia, ministro do Comércio e Artesanato, Joseph Turpin, ministro dos Recursos Naturais e técnicos de diversos departamentos estatais.



MÁRIO SOARES NOMEADO PRIMEIRO-MINISTRO

O Presidente da República Portuguesa General Ramalho Eanes indigitou ontem o Secretário-Geral do PS, Mário Soares, para Primeiro-Ministro. O Chefe de Estado tomou esta decisão de acordo com os resultados das eleições legislativas antecipadas de 25 de Abril último e depois de ter consultado os principais partidos políticos do país.

Mário Soares disse aos jornalistas de que a formação do seu Governo será anunciada e apresentada a exame do Ramalho Eanes no início de Junho. O acordo entre o PS e PSD que ganharam nas eleições 176 deputados será a base do seu programa.

REESTRUTURAÇÃO DO SECTOR DAS PESCAS

A reestruturação de todo o sector pesqueiro visando a execução do Programa de Estabilização Económica e do Plano Quadrienal de Desenvolvimento, o funcionamento da Secretaria de Estado das Pescas, a situação das várias empresas mistas de pesca existentes no país e as possibilidades de desenvolvimento da pesca artesanal foram questões abordadas pelo camarada Flávio Proença, Secretário de Estado das Pescas, numa Conferência de imprensa concedida anteontem de manhã, em Bissau, aos jornalistas nacionais e estrangeiros.

Conforme indicamos em pormenor nas páginas centrais, Flávio Proença referiu-se igualmente à vinda a Bissau de uma delegação da Secretaria de Estado das Pescas de Portugal, a fim de fazer o ponto da situação neste domínio, assim como à criação de uma empresa mista de Pesca com este país.

Este responsável diria a certa altura que «o Governo conta com as Pescas no sentido de desenvolver a economia nacional e, nós temos uma grande responsabilidade nisso».

EMBAIXADOR DA DINAMARCA ENTREGA CREDENCIAIS

O camarada Presidente Nino Vieira recebeu anteontem das mãos do senhor Per Pergo as cartas que o acreditam como primeiro embaixador extraordinário e plenipotenciário da Dinamarca no nosso país.

O diplomata dinamarquês anunciou que o seu país concederia uma ajuda de cinco milhões de coroas à Guiné-Bissau.

(Ver página 8)



TRADUÇÃO DA CONVENÇÃO DO DIREITO DO MAR

Os delegados dos sete países da expressão oficial portuguesa (Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal, Brasil e S. Tomé e Príncipe) encontram-se reunidos em Bissau desde a passada quinta-feira com o objectivo de ultimar a tradução em português do texto da Convenção das Nações Unidas do Direito do Mar, já adoptado por esta organização internacional, sem no entanto ter entrado em funcionamento.

Na sessão solene de boas-vindas que ocorreu no salão de reuniões do Ministério da Justiça, na presença de vários responsáveis do Partido e Estado e altos funcionários daquele Ministério, o camarada Fidélis Cabral d'Almada disse que a tradução deste documento vai permitir o reforço dos laços que unem os nossos povos. — (Ver página 8)

Dos leitores

Que tipo de homem novo?

Como cidadão africano sinto-me no dever de acompanhar o processo de reconstrução nacional. Também não posso esconder a verdade de que em África, para que haja um homem novo e um mundo novo semeado de paz e bem-estar social precisamos de vencer certos focos.

Entre os problemas, cuja resolução é indispensável para construir a nova sociedade num mundo novo, podemos destacar os seguintes: primeiro; a criação da base material da nova sociedade, da agricultura e da indústria, de uma ciência e técnica modernas. Segundo; o aperfeiçoamento das relações sociais, aumento da eficácia e da qualidade do trabalho do Partido de vanguarda e do sistema de gestão estatal.

O terceiro ponto é a formação, ou seja, a educação dum homem de tipo novo que possa elevado nível de cultura gera preparação profissional, dum homem harmoniosamente desenvolvido, com alta consciência e elevadas qualidades morais, colectivista por natureza, em suma, dum homem capaz de edificar activamente a nova sociedade e digno de viver nela.

Naturalmente que o exame destes problemas assim como o seu relativo isolamento só é possível numa análise teórica pois, na realidade, eles estão intimamente ligados entre si. Com efeito, é difícil imaginar a formação dum homem novo sem a criação simultânea das premissas materiais da nova sociedade, isto é, da indústria, da ciência e da técnica modernas.

Mas, ao mesmo tempo, isso não significa que o homem de tipo novo se forme automaticamente, à medida que se criam estas premissas. Para educar o homem novo, necessita-se de um enorme e insistente trabalho ideológico na família, na escola, nos meios de comunicação social, etc. Neste trabalho o principal papel é desempenhado pelo Partido revolucionário.

Precisamente ele deve coordenar e orientar todo o multiforme trabalho de educação do homem novo. Quais os aspectos fundamentais da complexa educação do homem novo? Eles são, antes do mais, a educação laboral, política e moral; e a educação de cada cidadão para que adopte uma atitude activa em relação aos problemas quotidianos.

Uma das tarefas principais colocadas no programa consiste em elevar verticalmente a eficiência da produção agrícola e de todos os sectores do complexo agro-industrial.

ZÉ MANEL

Projecto de produção de milho entre Suinave e Jugoslávia

Uma missão jugoslava do Instituto de pesquisa de milho de Belgrado, chefiada pelo senhor Slobodan Grubor, encontra-se no país desde a semana passada, com a finalidade de preparar com a Suinave (empresa nacional de produção de aves e suínos) um projecto de produção de milho destinado à alimentação de animais. Esta perspectiva de cooperação foi aberta aquando da visita do Primeiro-Ministro, camarada Vítor Saúde Maria à Jugoslávia, em Janeiro passado.

Este projecto, que surge em resposta à grande

crise de ração animal com que a Suinave se debate, prevê a criação de um centro em Bissorã, com capacidade de produção de quatro mil toneladas de milho por ano, com a participação popular e um centro de multiplicação de sementes de cereais, o que ficará a cargo do Departamento de Produção e Pesquisa Agrícola do MDR.

A necessidade imperiosa de produção das matérias-primas destinadas ao fabrico de ração, visando uma intensiva produção animal está na origem deste projecto do MDR-Sui-

nave, e as viabilidades vão agora ser analisadas no terreno pela missão do governo jugoslavo.

Há também um projecto de produção de farinha de peixe previsto para ser instalado em Bissau, e que o Ministério do Desenvolvimento Rural vai submeter à apreciação do Governo.

«Actualmente o país importa do estrangeiro 80 por cento dessas matérias-primas, enquanto que há todas as condições para que as mesmas sejam produzidas no país, o que permitiria reduzir as importações para o sector pecuário a 20 por cento» — afirmou

o dr. António Mandinga.

Isto quer dizer que o país pode produzir milho, sorgo, farinha de mandioca, farinha de peixe, farelo de arroz e bagaço de mancarra limitando-se apenas a importar vacinas, medicamentos e equipamento avícola.

Até 1986, altura em que a Suinave deverá estar em plena produção, o Governo terá de importar as referidas matérias-primas no montante de cerca de um milhão e 700 mil dólares por ano, o que poderia ser poupado com instalação dos projectos de produção interna.

Safim: Seminário para quadros do Partido

A partir do dia 30 do mês em curso a 18 de Junho, decorrerá em Safim (região de Biombo) um curso de formação política para quadros do Partido, no qual partici-

parão os membros da direcção regional do Partido e Estado, sectores, secções e membros das organizações de massas.

Este seminário será administrado por pro-

fessores alemães e quadros nacionais. A sessão de abertura será presidida pelo camarada Vasco Cabral, membro do BP do Partido e Secretário Permanente do Co-

mité Central do PAIGC. A realização deste seminário vem na sequência de uma decisão do Secretariado do CC do PAIGC.

JAAC no Congresso dos jovens suecos

O camarada Teobaldo Barbosa, membro do CC do Partido e Secretário-Geral da JAAC regressou na quarta-feira a Bissau, após ter assistido, em Estocolmo, aos trabalhos do Congresso da Liga da Juventude Comunista da Suécia, que se realizou de 12 a 16 do corrente.

Segundo este responsável, o Congresso analisou o relatório de ac-

tividades apresentado pelo secretário-geral da Liga e discutiu vários aspectos ligados à vida interna da organização e do desenvolvimento económico e social do país. Por outro lado, os congressistas elegeram a nova direcção da Liga da Juventude Comunista e examinaram problemas ligados à política externa e às relações com outras organizações

congéneres.

Teobaldo Barbosa disse à sua chegada que se avistou com dirigentes do Partido Comunista Sueco e do Partido Social Democrata daquele país, bem como com os responsáveis das organizações juvenis. «Esta visita permitiu também reforçar os laços de amizade existentes entre a JAAC e a Liga» — indicou ainda.

Instalação da Farmácia em Quinara

Com a finalidade de proceder à inspecção de terreno, com vista à construção da filial da farmácia «Central Farmédi», na Região de Quinara, encontra-se na

cidade de Fulacunda o camarada António Ferreira Monteiro, técnico da referida empresa.

Segundo o correspondente da ANG, este de-

legado teve um encontro de trabalho com os responsáveis regionais sobre os problemas relacionados com a instalação da futura Farmácia.

Oio. Acidente de viacao

Cinco pessoas gravemente feridas e danos materiais foi o balanço de um acidente de viação ocorrido na segunda-feira passada na Região de Oio. Segundo o correspondente da ANG, a carrinha marca «PEUGEOT» capotou duas vezes, ficando totalmente danificada.

Entretanto, os cinco feridos graves encontraram-se internados no hospital regional de Farim, aguardando a possível evacuação para Bissau.

Responde o povo

O que representa para si o Dia de África?

O Dia 25 de Maio é uma data importante na vida e luta dos povos africanos pela sua emancipação, auto-determinação e, independência. 20 anos pois se passaram desde a criação, em 1963, em Addis-Abeba da Organização da Unidade Africana que ao longo destes anos deu provas da sua maturidade política.

No momento em que ela completa 20 anos de vida, a OUA enfrenta uma situação de crise devido a divergências graves entre os vários países africanos. Entretanto, tudo indica que no próximo mês, em Addis-Abeba a nossa Organização Continental sairá vitoriosa e mais coesa.

Em face deste grande acontecimento, o nosso repórter saiu à rua tendo auscultado alguns populares que opinaram o seguinte:

DÉCADA DE 60 — LIBERTAÇÃO DA ÁFRICA

Maria Natália Gomes Dias, 16 anos, estudante

do 1.º ano do CC — «Sabemos que a década 60, foram os anos que os países africanos tomaram a sua independência e foi também al-

tura que se criou em Addis-Abeba (Etiópia) a OUA. Ainda podemos salientar que foi a 25 de Maio que desapareceu Kwame N'Krumah, um dos grandes heróis africanos. É também nestes últimos anos que a África começou a ocupar um lugar de destaque no contexto mundial».

AS AGRESSÕES AOS PAÍSES AFRICANOS DEVEM SER CONDENADOS PELA OUA

Gilberto A. Lopes, 19 anos, estudante do Li-

ceu — «Penso que a O. U.A. tem um papel importante a desempenhar no nosso continente na medida em que ela deve condenar as agressões dos racistas aos países africanos. Acho que o dia 25 de Maio, como sendo o Dia de África, devia ser comemorado em todos os países africanos mediante um plano feito pela OUA. Todos os países deviam elaborar um programa sobre a vida de Kwame N'Krumah, um dos fundadores da OUA e de explicação sobre as origens desta data. O Dia de África é

comemorado também na Guiné-Bissau pelos alunos como sendo o dia do Liceu Nacional, com um programa elaborado pela Direcção deste estabelecimento de ensino».

OUA — EXEMPLO PARA OUTRAS ORGANIZAÇÕES

Bacile Araujo, 20 anos, estudante do Liceu — «A OUA, para mim, tem sido um grande exemplo para outras organizações internacionais. A OUA inspira-nos para

a luta, e estamos reconfortados e fortalecidos pelo facto dela estar ao nosso lado hoje e amanhã no sentido da libertação da África, da unidade e progresso».

«Pensamos que, ao homenagear a OUA devemos evocar a memória do grande imortal Kwame N'Krumah, pioneiro da fundação da organização. O dia 25 de Maio é o Dia de África porque foi nessa altura, em 1963, que se criou a OUA que viria a ser um autêntico tribunal entre os países membros».

Aniversário do Liceu Kwame N'krumah

O 25 de Maio, Dia de África e do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, foi comemorado naquele estabelecimento de ensino com várias actividades que tiveram o seu início desde o passado dia 19 do corrente.

Assim, de 19 a 22 foram realizadas manifestações desportivas nas modalidades de futebol, voleibol, andebol e basquetebol. No dia 24 houve um jantar de confraternização entre os professores e funcionários do liceu no Restaurante Ponta Neto.

Na quarta-feira, 25 de Maio, de manhã, foi inaugurada pela camarada Dulce Borges, Directora-Geral do Ensino, uma exposição de trabalhos artesanais e artes plásticas, organizada pela Secção da Documentação e Infor-

mação em colaboração com a Secção do Trabalho Produtivo e Artesanal do Liceu.

A camarada Dulce Borges louvou a iniciativa, dizendo que as actividades dessa natureza reafirmam a unidade entre os trabalhos dos professores e alunos do mesmo estabelecimento de ensino. Apelou ainda à comunidade dessa iniciativa.

No acto estavam presentes em representação da direcção do MEN a camarada Maria Eugénia Pina, chefe do Departamento de Ensino Secundário, António Guilherme Sillá, novo director do Liceu Kwame N'krumah e Alexandre Furtado, ex-director do mesmo estabelecimento de ensino além de vários colaboradores da secção de documentação e informação.

Embaixador dos EUA visitou "Nô Pintcha"

O embaixador dos Estados Unidos da América, senhor Wesley Júnior, que entregou recentemente as suas cartas credenciais junto do nosso governo, foi recebido em audiência, na quarta-feira passada, pelo camarada Filinto Barros, Ministro da Informação e Cultura.

O novo diplomata norte-americano faria igualmente uma visita de cortesia ao jornal «Nô Pintcha», tendo na ocasião inteirado das dificuldades e problemas com que debatem os jornalistas, no desempenho cabal da sua missão.

OPAD elabora programa do Dia da Criança

Enquadrado nas comemorações do 1.º de Junho, Dia Internacional das Crianças, a direcção da OPAD do Sector Autónomo de Bissau, em colaboração com o MEN, elaborou um programa que engloba diversas actividades cujo lema é «Negar às crianças o direito à prática da educação física e desporto é negar-lhes o direito à formação integral».

Assim, os festejos iniciaram-se na passada quarta-feira com um encontro entre pioneiros e dirigentes responsáveis

do Partido, da JAAC e de outras organizações de massa. Haverá igualmente visitas às empresas, trabalhos patrióticos nos lugares históricos; competições culturais (canção, teatro e dança), entre os melhores grupos.

Ainda consta do programa das comemorações a cerimónia de abertura no dia 1 do «2.º Festival Desportivo Infantil», incluindo a modalidade de futebol, que será disputada entre as crianças das escolas de Ensino Básico Elementar, voleibol,

futebol de salão e basquetebol a serem disputados entre as escolas de Ensino Básico Complementar, atletismo e corridas de saco para diferen-

tes categorias e escolas.

De salientar, que estas manifestações prolongar-se-ão até 10 de Junho próximo.



Palestra sobre o papel da mulher na luta

O papel da mulher guineense na luta de Libertação Nacional, foi um dos temas de uma palestra que teve lugar no fim da tarde da passada terça-feira, organizada pelo Comité das Mulheres Soviéticas em Bissau, em colaboração com a União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau (UDEMU). A oradora foi a camarada Teodora Inácia Gomes, Secretária-Geral adjunta da UDEMU.

A camarada Teodora Gomes falou da criação da nossa organização fe-

minina, o papel da mulher guineense na mobilização do nosso povo para a Luta Armada, bem como as tarefas por elas desempenhadas na Luta, nos domínios da saúde, educação, produção e na defesa.

O apoio dos países socialistas bem como a solidariedade das mulheres soviéticas para com as nossas mulheres e a nova estrutura organizativa desta organização de massas do Partido após a proclamação da Independência fo-

ram também alvos de atenção da camarada responsável adjunta da UDEMU no decurso do seu improvisado que proferiu em língua russa.

A Secretária-Geral adjunta da UDEMU, evocou ainda a ajuda dispensada pelo P. A. I. G. C., à organização, que segundo ela, permitiu a realização do primeiro Congresso das Mulheres do nosso país.

Assistiram a esta palestra, que culminou com debates, cerca de duas dezenas das mu-

lheres soviéticas, dirigidas pela camarada Valentina Krilov, embaixatriz da URSS em Bissau e presidente do Comité das Mulheres da União Soviética na Guiné-Bissau.

Comité do Partido nas FARP

Realizou-se na manhã da passada segunda-feira, no quartelamento GAT (Grupo de Artilharia Terrestre), de Bissau, a eleição do Comité de Base do Partido.

Na cerimónia, presidida pelo camarada Braima Djanco Sanhá, presidente do Comité Nacional do Partido nas FARP, foram eleitos cinco elementos e contou igualmente com a presença dos camaradas Braima Silá, responsável das Finanças do Partido nas FARP, o major Carlitos Quadé e o capitão Quissif N'Denh, todos do GAT.

Cairam as primeiras chuvas na capital

Em função da localização ao Norte do país da FIT (Frente Intertropical) «limite entre Harmatan ou alisio ao Norte, Monção ao Sul», houve no passado dia 23, segunda-feira, no território nacional, precipitações significativas, conforme indica uma nota dos Serviços Meteorológicos Nacionais

enviada à nossa redacção.

A frente é caracterizada por uma zona de convergência associada a precipitações mais ou menos abundantes e a situação observada na noite do dia 23 é típica da estação das chuvas.

A situação em causa, com a velocidade média de deslocamento de 40

Km/h sobre o país, foi acompanhada de trovoadas, associadas a precipitações na ordem de 2,5 mm em Bissau, 0,5 mm em Bolama e em Bafatá, 10 mm.

Recorde-se que o maior volume total de precipitações registadas no mês de Maio para as três regiões foram como se indicam: 79 mm

para Bissau em 1962; 97 mm para Bolama, no mesmo ano e 81 mm para Bafatá em 1958.

Para os Serviços Meteorológicos Nacionais, as chuvas que na noite de segunda-feira caíram em todo o país, quantitativamente não têm grande significado. Quanto à distribuição das mesmas, tendo em conta a estação respec-

tiva, o aspecto não é de todo alarmante, pois como se sabe, o mês de Maio é o período de transição entre as estações seca e das chuvas.

Entretanto, os mesmos serviços chamam a atenção para o volume de precipitações que é o seguinte: um milímetro equivale a um litro de água.

Serafina Lopes Justado: Existe grande explosão populacional na cidade

O Nô praça entrevistou para esta edição a camarada Serafina Lopes Justado, de 52 anos de idade, doméstica, moradora no Bairro de Calequir.

Segundo ela, a vida na cidade é uma questão bastante complexa, visto que nestes últimos tempos houve uma grande explosão populacional.

Conhece algum país estrangeiro?

Não conheço nenhum país estrangeiro.

Como vê a vida na cidade?

A vida na cidade é uma questão bastante complexa, porque nestes últimos tempos houve uma grande explosão populacional, o que tornou a vida muito precária, principalmente no que respeita a habitação.

Além disso, nada se consegue com facilidade.

O que acha do alcoolismo?

Referente ao alcoolismo, só posso salientar que os alcoólicos não têm uma boa vida. Alguns dizem que o álcool é bom e faz uma pessoa se entreter mas, para mim, aquilo não passa de um vício.

Os jovens agora só passam o tempo nas bebedeiras e pensam que embriagar-se e andar inconscientemente é fama.

Que acha do comportamento dos filhos em relação aos pais?

Os filhos devem comportar-se bem com

os pais, na medida em que estes lutam para que eles tenham uma educação esmerada.

Eu sempre comentei-me bem com os meus pais.

É necessário que os filhos se comportem bem com os pais.

Como adquire os produtos alimentícios?

Sinto dificuldades em adquirir os produtos alimentícios, a não ser que o meu marido traga esses produtos do local do serviço, através das requisições feitas pelos funcionários.

Gosta da política?

Não, porque não sei nada sobre a política.

Reestruturação das pescas e execução do Plano Quadri

Numa Conferência de Imprensa concedida anteontem de manhã aos jornalistas nacionais e estrangeiros, o camarada Flávio Proença, Secretário de Estado das Pescas, fez um balanço dos trabalhos a levar a cabo pela Secretaria de Estado das Pescas, das perspectivas de desenvolvimento do sector pesqueiro, das dificuldades, da situação das várias empresas pesqueiras existentes no país, da Pescarte (Pesca Artesanal) e referiu-se à visita que uma delegação da Secretaria de Estado das Pescas de Portugal realiza ao nosso país no sentido de fazer ponto da situação da cooperação neste domínio entre os dois países.

Interrogado sobre o funcionamento da Secretaria de Estado das Pescas no primeiro semestre de 1983, as dificuldades e êxitos registados no quadro do desenvolvimento da economia nacional, Flávio Proença sublinhou que este organismo coordena e executa as grandes decisões do Governo de toda a política pesqueira. «Sendo a conjuntura económica nacional bastante difícil, temos também as nossas carências que vão desde a falta de infra-estruturas humanas (quadros virados para as pescas) até às dificuldades de controle das nossas águas territoriais. Entretanto, estamos a fazer esforços e a evoluir. No âmbito da execução do Programa de Estabilização Económica e do Plano Quadrienal, o Governo conta com as pescas e, nós temos uma grande responsabilidade nisso».

«Estamos a organizarmo-nos primeiro na Secretaria de Estado das Pescas e tomar medidas para a reorganização de todo o sector por forma a estarmos aptos a responder todas as solicitações e dar passos qualitativos. Temos um grupo de quadros acabados de chegar que, juntamente com outros organismos internacionais estão a colaborar neste sentido». — precisou aquele responsável.

NOVO PÓLO NO SUL

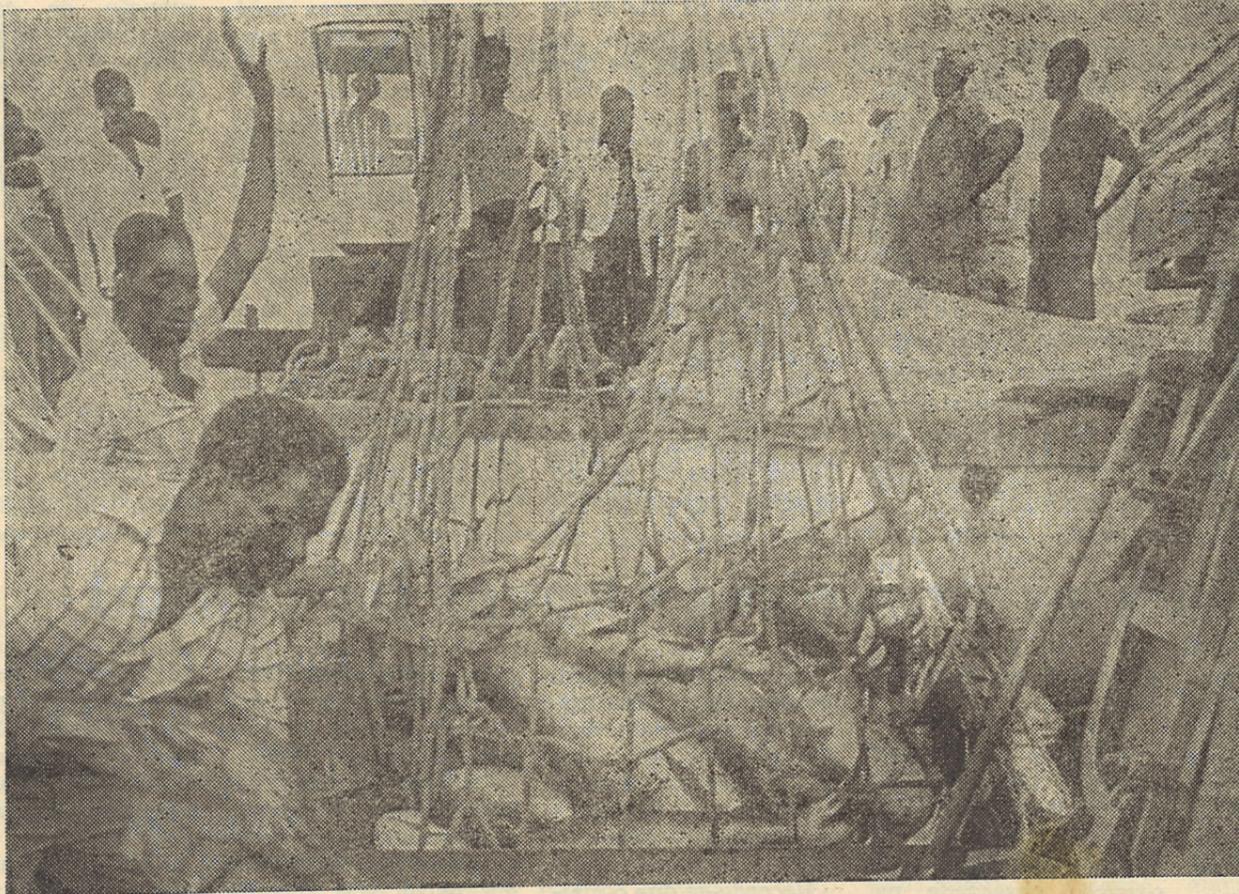
Falando sobre a pesca artesanal e consequentemente a Pescarte, o Secretário de Estado das Pescas disse aos jornalistas que contam com este sector porque pensam que existem potencialidades. Há um financiamento da CEE para construção de um complexo em Cacheu, que deverá ficar pronto nos fins deste ano ou princípios do próximo. «Para nós o projecto de Cacheu vai ter um impacto considerável no enquadramento, e organização dos pescadores daquela região».

Referindo-se à mesma questão salientou que o projecto de Bubaque es-

tá a dar resultados palpáveis. Estão, no entanto, a fazer outros contactos no sentido de criar novos pólos de desenvolvimento, provavelmente no Sul do país. Este projecto ambulante possivelmente a ser financiado pela FAO terá maior envergadura pois, terá a vocação de

dores visando o abastecimento. Num futuro próximo então, pensam ministrar cursos aos pescadores e passar para uma fase de cooperativas e organizações mais modernas.

Entretanto, o camarada Suleimane Djassi, chefe de departamento de estudos e Planifica-



produzir e abastecer as zonas mais recuadas do país.

No âmbito do Plano Quadrienal o objectivo é de ir substituindo gradualmente o abastecimento interno que é feito pela pesca industrial, por pesca artesanal. «Estamos, por isso a fazer esforços para que isso aconteça num futuro próximo». — indicou Flávio Proença.

A pesca artesanal, informou, já tem um certo peso. Situa-se neste momento nos 20 a 30% do cômputo geral da pesca a nível nacional. A Pescarte pratica uma espécie de crédito aos pescadores, facultando-lhes equipamentos que são pagos num período bastante longo e com amortizações suaves. Neste momento o objectivo é de enquadrar os pesca-

de peixe enquanto que os «nhomincas» pescam três a quatro toneladas por dia, «por canoa».

CONTRIBUIÇÃO DA ESTRELA-DO-MAR

Qual é o contributo que a Estrela-do-Mar dá no sentido de ultraparmos as dificuldades que o país atravessa neste momento? Foi a pergunta formulada por um dos jornalistas presentes na Conferência de Imprensa.

Sobre esta questão o Secretário de Estado das Pescas adiantou que os contactos com a URSS

das pescas. A URSS como nosso parceiro deve estar informada dos passos e das dificuldades que a Guiné-Bissau atravessa, e os objectivos a que ela se propõe».

Por outro lado, terá lugar na primeira semana do próximo mês, em Moscovo, a reunião da comissão mista técnica criada pela Comissão Mista de Cooperação no domínio das pescas, que está a ser preparada por técnicos soviéticos e guineenses. Esta comissão vai estudar a situação da «Estrela-do-Mar», entre outras.

às nossas realidades e necessidades. Contam também com a colaboração da parte soviética no sentido de encontrar soluções que sirvam aos nossos interesses».

Ainda, interfeuiu a Conferência de Imprensa o camarada Paulo T. Pin, das relações internacionais da SEP e falou sobre o programa de exportação do pescado.

Assim, frisou que a única empresa que exporta pescados seguros é a Estrela-do-Mar. Até aos anos 80 e 81 esta empresa exportava cerca de 2500 a três mil toneladas de pescado para o mercado exterior e o grosso se situa na Europa, nomeadamente Portugal, Espanha e URSS. Actualmente, como a Semapesca e a Guialp não estão a funcionar e como a Pesca Artesanal só produz cerca de 600 toneladas de pescado por ano, a Estrela-do-Mar deixa agora a parte considerável do seu pescado para o abastecimento interno.

O volume do pescado destinado aos mercados africanos é muito baixo. Enquanto que para a Europa exportam cerca de 2500 toneladas, dentes de cavalo, camarão, guaipe e peixe de primeira categoria, o segundo e terceiro grupos, conhecidos como «pescado africano», são encaminhados para a África.

SEMAPESCA RETOMA PRODUÇÃO

«Com a França e a URSS, estamos a desenvolver uma cooperação no

Guiné-Mar — Afirmou o

A Guiné-Mar, empresa estatal fundada em 1976, possui neste momento nove barcos em movimento e cinco a serem reparados.

Se lançarmos um olhar de olhos no mapa geográfico da Guiné-M, podemos chegar à conclusão que as linhas fluviais do nosso país constituem uma vasta rede de comércio para o escoamento dos nossos produtos. Os barcos agora em movimento estão a cobrir o território nacional, o que efectivamente de por vez as pessoas viajarem «dentro» no navio

no domínio das pescas iniciaram-se desde os primeiros dias da nossa independência e vêm desenvolvendo com reuniões anuais para fazer balanço da cooperação. Neste ano, no quadro do estipulado no acordo existente, reuniu-se em Fevereiro a Comissão Mista de Pescas entre os dois países tendo examinado vários pontos relacionados com a cooperação. «Pensamos que dessa reunião resultaram passos bastante positivos no que respeita ao melhoramento dos mecanismos de funcionamento da nossa empresa mista «Estrela-do-Mar», das licenças de pesca. Informamos também à parte soviética das orientações do Programa de Estabilização Económica e do Plano Quadrienal para o sector

Concretamente, sobre esta empresa mista de pesca guineo-soviética, Flávio Proença salientou que é das melhores sociedades a operar na Guiné-Bissau. No entanto, tem problemas de gestão. «No sentido de a pôr a funcionar em pleno, temos tido grande apoio dos técnicos soviéticos. A transmissão de conhecimentos tem sido uma das nossas preocupações. Entretanto, estamos a elaborar um programa de formação rigorosa de quadros nacionais para que possam substituir gradualmente e de maneira valiosa os quadros soviéticos».

«A Estrela-do-Mar tem desenvolvido um papel importante — continuou — por isso estamos a tentar melhorar os seus mecanismos de funcionamento, adaptá-los

visa lenal

minio das pescas que é a Semapesca. No entanto, ela teve problemas de crescimento que não podem ser separados dos problemas com que a Guiné-Bissau se debate, nomeadamente de gestão», — indicaria ainda o camarada Flávio Proença.

Outra questão que afectou o bom andamento da empresa relaciona-se com a dificuldade de manter a sua vocação que é o de armamento. «A Guiné-Bissau com falta de quadros não po-

des investimentos» — disse.

Neste momento o plano de relance da Semapesca está a ser executado e a SEP dispõe já de um empréstimo a longo prazo. Ela desemborçou-se do armamento e está agora virada para o tratamento do pescado e captura do camarão do rio. Já fez uma primeira exportação comprando pescado à Estrela-do-Mar e a outros armamentos que operam nas nossas águas.

Sobre a Guialp — Sociedade Mista de Pesca

A Comissão Mista com a Argélia decidiu na sua última reunião criar uma comissão «Ad-Hoc» composta por dois técnicos guineenses e dois

os estudos a fim de realizar um encontro tripartido.

Há, por outro lado, a possibilidade de criação de uma empresa mista

ração Sul-Sul e com países com quem mantemos relações».

Com Portugal também foi criada recentemente uma sociedade mista de pesca, a «Guipeixe», com um capital social de 200 mil dólares. Assinaram a escritura da nova sociedade mista (Pacto Social) o presidente do Conselho de Administração da «Grupesca», tenente coronel na reserva, Canto e Castro e pela parte guineense, o camarada Flávio Proença.

Numa outra fase serão discutidos os estatutos da empresa e questões de ordem financeira e económica. O Secretário de Estado das Pescas informou-nos que as negociações estão em curso. «A nossa única preocupação de facto é constituir sociedades que sirvam os interesses da pesca da Guiné-Bissau e das partes. Temos que ir com passos lentos porque já tivemos muitos dissabores».

Para esta sociedade mista, a Grupesca fornecerá os meios de captura (de início quatro

barcos e depois mais dois), a tecnologia e o controle de gestão da sociedade, garantindo a parte guineense as infra-estruturas frigoríficas em terra. A «Guipeixe», cuja constituição já tem o aval da Secretaria de Estado de Cooperação e Desenvolvimento de Portugal, poderá começar a laborar nos mares da Guiné-Bissau ainda no ano corrente.

O camarada Flávio Proença declararia para terminar, que a Secretaria de Estado das Pescas está a levar a cabo a Lei das Pescas, a Lei Orgânica da SEP, trabalhos de índole económica e financeira, com licença de pesca. Para colaborar nestas actividades e na reestruturação das empresas pesqueiras, trabalhará no nosso país, por um período de cerca de três meses o senhor Rui Cabeçadas, jurista e Director-Geral de Desenvolvimento e Coordenação das Pescas de Portugal e, mais tarde, contam com a vinda também de um economista português.



Delegação portuguesa visita o país

Uma delegação da Secretaria de Estado português das Pescas inicia no próximo dia 7 de Junho uma visita ao nosso país para fazer o balanço da cooperação no domínio pesqueiro e viabilizar a construção de um edifício para a Secretaria de Estado das Pescas da Guiné-Bissau.

A missão portuguesa é composta pelos senhores António Pereira, assessor da SEP de Portugal, engenheiro Quina, director-geral das Pescas, Rui Cabeçadas, jurista, director-geral de Desenvolvimento e Coordenação das Pescas e França Morte, presidente da empresa de pesca «Miradouro».

Portugal mantém o projecto de financiar a construção de um novo edifício para a Secretaria de Estado das Pescas da Guiné-Bissau, tendo começado já a contactar, para esse efeito, uma empresa portuguesa de construção.

O camarada Flávio Proença informou que entre outros assuntos a discutir com os delegados portugueses salienta-se a questão da formação de quadros (engenheiros, biólogos, comandantes, mecânicos, electricistas, técnicos de radar e de frio etc.), a fiscalização das nossas águas territoriais não só para controlar os barcos piratas mas também aqueles que têm licença de pesca nas nossas águas. «Vamos discutir com os portugueses no sentido de preenchermos essa lacuna».

Por outro lado, Portugal prontificou-se a dar apoio logístico às pescas da Guiné-Bissau no sentido da sua reestruturação. Este é também um dos problemas que serão abordados com a delegação portuguesa, bem como a necessidade da vinda de um navio oceanográfico para fazer estudos científicos sobre o nosso «stock» e da construção de um laboratório para pesquisas pesqueiras, pois que, conforme o camarada Flávio Proença, não podemos fazer contas no vazio.

de dar-se ao luxo de operar em armamento. Teríamos que contar só com técnicos estrangeiros e isto custa muito caro. Para uma empresa que estava a nascer havia necessidade de gran-

Guiné-Argelina estão a ser afectuados estudos aprofundados visando o seu relançamento. Ela praticamente afundou-se sem ter começado a funcionar como empresa.

argelinos, encarregada de analisar problemas referentes a sua reestruturação. Entretanto, há um terceiro parceiro interessado pela Guialp que é a Jugoslávia. A SEP está a avançar com

de pesca com Líbia. A este respeito o camarada Flávio Proença disse-nos que os mecanismos políticos ainda não foram criados entre os dois governos. «Nós estamos abertos à coope-

Novas carreiras novos preços

tor da Empresa

Cassacá, como tivemos oportunidade de constatar «in loco» nos fins de semana para Bolama ou Bubaque.

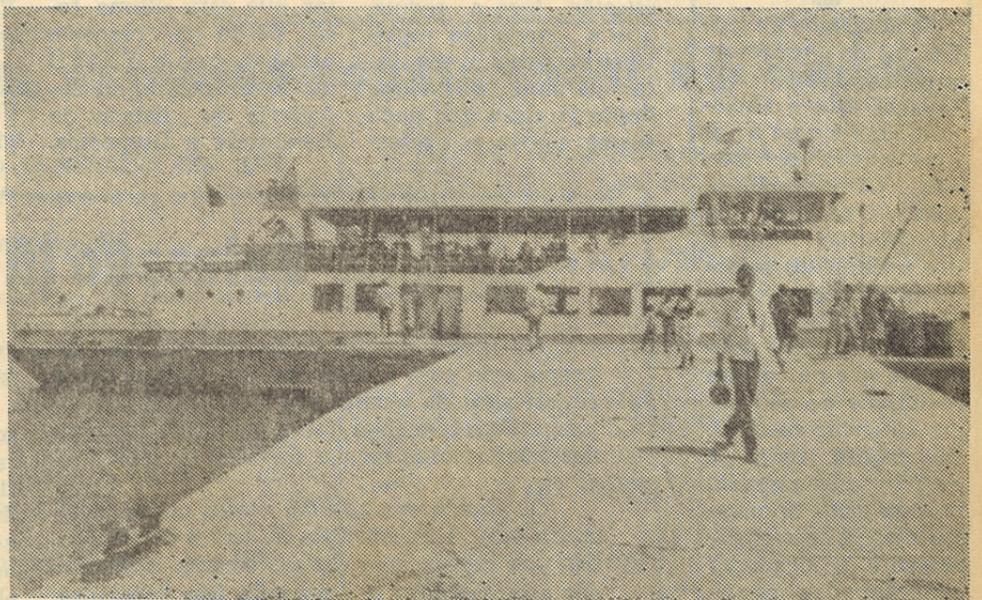
Sobre este assunto, o director da Guiné-Mar, camarada Marcos Tomás Lopes disse que «toda esta questão de superlotação é pura propaganda, porque se se perguntar a um Zé Sopaço qualquer, a lotação normal do navio Cassacá este não saberia explicar». Diz que a lotação normal do Cassacá é de 200 lugares, quantidade cujo peso é bastante insignificante se se tomar em conta a capacidade em tonelagem que o

navio pode transportar. Afirmou em seguida que as ditas superlotações têm a sua explicação: devem-se à carência que agora vivemos e, por outro lado, a questões humanitárias. Porque, continuou ainda o nosso entrevistado — muitas pessoas aparecem na última hora e apresentam-nos, às vezes, um pedido que não podemos recusar».

Entretanto, está previsto o aumento dos preços dos bilhetes de passagem assegurou-nos o nosso entrevistado, que justificou esta medida como servindo

para fazer face ao aumento sistemático do preço do gasóleo e o custo elevado da reparação dos barcos nos Estaleiros N a v a i s. «Agora estamos à espera das entidades superiores para o lançamento dos novos preços marítimos» — adiantou o camarada Marcos Lopes.

Não obstante a carência que esta empresa enfrenta, serão brevemente distribuídos para Cacheu d o i s barcos grandes, enquanto que Bolama beneficiará de um que fará a cobertura de Empada e Dar-Salam e um outro para Bubaque, que terá como itinerário Catió e Cacine.



Sporting-Benfica para decidir campeão?

O «fanado» (leia-se circuncisão) é hoje à tarde. As vinte e cinco jornadas disputadas até aqui não passam de «djambadom» (simples brincadeira de batuque). Esta tarde, o candidato a «lambé» (homem grande) que não estiver com os pés bem assentes no chão, poderá ser alvo de chacota nestas derradeiras jornadas do nacional de futebol. Estamos a falar do Sporting-Benfica. «Leões» e «Águias» que mesmo quando jogam muito abaixo das suas reais capacidades mobilizam Piluns, Tchon de Papel e outros bairros, quanto mais estarem em forma e sobretudo o título de campeão estar preso por um fio, como acontece neste embate.

Mais: o empate é um resultado que tanto pode servir as aspirações dos dois «teams» como prejudicá-los, na medida em que a verificá-lo e admitindo como certa a vitória udibista frente ao Balantas, passaria a haver três candidatos... Contudo, esta hipótese parece ser remota, ou pelo menos, é a menos encarada em todos os comentários que se vem fazendo desde o princípio desta semana.

Na banda dos anfitriões registamos as opiniões do técnico Demba e do «maestro» Ciro, enquanto na dos visitantes apenas ouvimos Biri e Lebre, por dificuldades surgidas no contacto com o timoneiro benfi-

quista Cipriano Jacinto.

Para Demba Sano, «o jogo desta tarde é encarado dentro daquela linha que o Sporting vem encarando esta temporada os jogos em que foi chamado a intervir. A minha equipa apesar da quebra de ritmo devido a interrupção do campeonato, tudo irá fazer para não só brindar os seus adeptos com uma vitória se possível, mas também dignificar o futebol, praticando um bom espectáculo, facto que esta época tem sido, afinal, o seu apanágio. O Benfica é, em qualquer situação que se encontre, um adversário muito difícil para o Sporting, devido a velha rivalidade, quanto mais estar em causa o título...»

Ciro, o malabarista do Sporting e da equipa nacional será, certamente, um elemento a ter debaixo dos olhos por parte dos seus antagonistas. Daí lhe termos pedido a sua opinião sobre o encontro:

«É um jogo difícil para a minha equipa como para a do Benfica, já que pode decidir o vencedor do campeonato ainda em curso. Não me sinto cem por cento bem, pois, desde o jogo de Lomé, onde me lesionei, que não vinha tomando parte nos preparos físico e tático. Só comecei a treinar há cinco dias, daí reecar, caso o treinador opte por mim, vir acusar esta paragem no decorrer do jogo, embora isso se-

ja coisa de pouca monta. Para já, devo dizer-lhe que vamos entrar no retângulo do jogo com o mesmo objectivo que o Benfica, ou seja, ganhar o jogo».

BIRI E LEBRE

O ex-sportingista Biri depois de afirmar que o jogo vai ser muito difícil «porque o Sporting é uma das melhores turmas do nacional» e que o vencedor da partida desta tarde «será infalivelmente campeão», frisou que é dos jogos em que não há vencedor antecipado.

Por seu turno, Lebre, o médio benfiquista que parece voltar ao seu bom momento de forma só confiou ao jornalista as seguintes palavras:

«sobre o jogo desta tarde não tenho nada para lhe dizer. Fale comigo depois dos 90 minutos, pois nessa altura muita coisa terei para lhe dizer», mais não disse Lebre.

Os outros jogos desta 26.ª jornada são: UDIB-Balantas, domingo, no estádio Lino Correia, pelas 17 horas; F.C. Tombali-Atl. Bissorã, em Catió; Desp. Gabú-Quinara em Gabú; Bula F.C. -E.N.B. em Mansoa; E.N. Bolama-Ajuda Sport, em Bolama; Desp. Farim-Ténis Clube em Farim e Sporting de Bafatá-Canchungo em Bafatá. Todos eles realizam-se no domingo, pelas 16,30 horas.

Ténis

O embaixador português, José de Menezes, ofereceu à Escola Law Ténis de Bissau, sete taças para a disputa de um torneio comemorativo ao Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas — 10 de Junho. O torneio a ser disputado entre as diversas categorias que compõe a Escola — excepção feita aos infantis — inicia-se provavelmente hoje e a final coincidirá com aquela data significativa para os portugueses.

Entre as dádivas, destaca-se uma taça perpétua denominada «Ramalho Eanes» a ser disputada anualmente sendo o vencedor atribuído uma miniatura da mesma. A Escola Lawn Ténis de Bissau conta neste momento com 260 praticantes.

O programa de trabalho do professor argelino Eddine Belayachi esteve ameaçado de ruptura, quarta-feira de manhã. Com efeito, a falta de garantia de alimentação depois dos treinos aos seleccionados por parte da Federação de Futebol, foi motivo suficiente para a não realização do seu segundo treino matinal. Felizmente, tudo já está ultrapassado, pois na tarde do mesmo dia, já houve dinheiro e os jogadores puderam dar continuidade ao plano engendrado por Belayachi.

ENEFD sugere: Homem certo no lugar certo

Homem certo no lugar certo. Esta tese foi defendida pelo camarada Carlos King, licenciado na Educação Física e Desportos, no decurso de uma entrevista, a propósito das funções que o professor José Mariano Fernandes vem exercendo de algum tempo para cá, a nível de selecções: futebol, como preparador físico e atletismo, como orientador principal.

Carlos King, que dirige actualmente a Escola Nacional da Educação Física e Desportos (ENEFD), explicou-nos o porquê desta sua afirmação, dizendo: «A ideia não é minha. É dos livros que a acumulação de importantes cargos no sector desportivo, é errada técnica e pedagogicamente». Mas por não ter a mínima intenção de declarar guerra a ninguém, o nosso entrevistado fez questão logo a seguir, que o jornalista registasse no papel, o seguinte: «É bom que fique desde já claro que nada temos contra o profes-

sor Mariano. Com outro camarada teríamos agido da mesma maneira».

O cerne da questão, a razão de tudo isso, para além, claro está, do que atrás ficou dito, tem haver com as exigências em termos de preparação correcta de uma equipa para alta competição. Segundo Carlos King, essa tarefa é dura, absorve praticamente todas as atenções do técnico, já que ele tem que pensar no trabalho que mais convém a sua equipa, estar atento a tudo: pormenor deficiente deste ou daquele seleccionado, o local e o público onde a prova vai ser realizada, planificar, orientar, preparar psicologicamente o atleta, ajudar a resolver problemas pessoais, etc, etc, «daí eu considerar pouco o tempo que o técnico possa dispor».

Aliás, importa salientar que esta última tese pesou na resposta negativa que a ENEFD deu a um pedido da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos,

no sentido daquela assumir a orientação técnica da selecção de atletismo que em Junho próximo irá representar o País, nas Espartaquíadas dos Povos da URSS. «Nós dissemos não e explicámos porquê. Tendo em conta os vários factores que jogam em nosso desfavor (falta de alimentação adequada, de pistas propícias, de material de treinos, apoio médico, etc, etc) não era, de facto, possível que aceitássemos tal pedido. Fazer isso, estávamos a enganar-nos a nós mesmos e a quem em nós confiou tal tarefa», disse o director da ENEFD.

Voltando ao «caso Mariano», há a referir que se a acumulação de funções de técnico por parte do professor em questão é, nas palavras de Carlos King, assunto que compete a SEJD, aquele responsável da ENEFD já não se abstém, melhor, não considerava pertencente somente aos órgãos supervisores do desporto na-

cional a indigitação de Mariano para participar no seminário de atletismo realizado recentemente em Dakar.

Porquê? Carlos King explica:

«Mariano não é especialista da modalidade. Aliás, convém frisar de que no tempo em que aquele técnico se formou, não havia nada para ninguém. Por outras palavras, ninguém em modalidade nenhuma, porque a escola, ainda embrionária, não tinha estruturas para tal». E acrescentou:

«Ainda que não tenhamos em causa a capacidade de Mariano como técnico de atletismo, entendemos, contudo, que ele rende mais trabalhando no futebol, modalidade onde tem um currículo bastante aceitável, se se atender que para além da sua formação académica, foi várias vezes internacional, enquanto praticante. Daí o termos nomeado professor e director da nossa escola de futebol». Faz uma pausa pa-

ra arrumar as ideias, que depois conclui assim: «A nossa escola de atletismo está entregue a um outro camarada especialista da modalidade. Este, sim, devia juntamente com Saco, participar no seminário de Dakar. Cada coisa no seu lugar, porque só assim podemos avançar. Que piada tem mandar uma pessoa que executa normalmente trabalho X participar num seminário para sector Y? Não será aproveitar ingloriamente as oportunidades?»

Carlos King remataria o «caso-Mariano» apontando a título de exemplo, na sua óptica a seguir, o nome de Saco para treinador principal e não adjunto de Mariano. Aquele técnico, segundo King, depois da sua formação média na ENEFD esteve sempre ligado ao atletismo, tendo ainda desfrutado de uma belíssima oportunidade proporcionada pela SEJD de se estagiar durante dez meses na RDA.

ANÚNCIO

Considerando que CARLITO VALENTIM, solteiro, de 20 anos de idade, Enfermeiro do Curso Geral, natural de Bambadinca, Região de Bafatá, residente nesta cidade, filho de Agostinho Valentim e de Emília Same, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para CARLOS AGOSTINHO VALENTIM.

Seleccção já trabalha

Os seleccionados encontram-se já em preparação para a Taça Amílcar Cabral sob a supervisão do técnico argelino Eddine Belayachi. Este concebeu dois planos com vista ao desenvolvimento do seu trabalho no país.

Os planos em questão visam numa primeira fase a efectivação de testes de avaliação das capacidades física, técnica e táctica dos seleccionados e a segunda fase consistirá num estágio a realizar em terreno alheio, propondo para o efeito, a Argélia. Esta fase é

considerado ao volume de trabalho (mais intenso) que se irá submeter aos jogadores.

O segundo plano que Belayachi idealizou, consiste numa reciclagem aos treinadores nacionais com partes teórica e prática, a fim de garantir a continuidade de um trabalho agora planificado. Pois, a missão de Eddine no nosso país, não é a de ganhar uma Taça ou campeonato, «o que é preciso — afirmou ele — é deixar uma marca, um trabalho de base, o que aumenta consideravelmente a minha missão».

Palestina Dissidência no Fatah

Os oficiais contestatários do «Fatah» não vão conformar-se com as recentes decisões do Comité Central do Movimento, afirmou a AFP Jihad Saleh, que se apresenta como porta-voz do movimento de contestação que surgiu recentemente no seio desta organização.

Recorde-se que o Comité Central tinha decidido neutralizar as responsabilidades de cinco oficiais contestatários, colocando-os «à disposição» de Arafat, Presidente da OLP e proibindo os quadros da organização de entrar em contacto com eles. O Comité Central confirmou, por outro lado, algumas nomeações feitas recentemente por Arafat e contestadas pela oposição.

Jihad Saleh, membro do Fatah, que contesta a linha de Yasser Arafat, tendo sido excluído do Comité Executivo da OLP no Conselho Nacional Palestino de Argel em Fevereiro último, indicou que o «seu movimento recusa totalmente estas decisões, as quais, longe de satisfazer as exigências da oposição».

Papa defende participação dos trabalhadores nas empresas

Falando pela primeira vez durante o seu Pontificado, perante empresários presentes na Feira Internacional de Milão, o Papa João Paulo II afirmou que a igreja «deseja a co-propriedade dos instrumentos de trabalho e a participação dos trabalhadores na gestão e lucros das empresas».

O Sumo Pontífice tomou a palavra depois de ouvir alguns dos maiores responsáveis da indústria italiana argumentos de «incompreensão generalizada» em relação à sua função. «Foram precisos séculos para que os teólogos e moralistas chegassem a ver a diferença entre usura e juro legítimo» acentuou, perante um sorriso do Papa, Roma-

no Parodi, presidente do IRI, o poderoso «holding» de Estado para a Indústria.

A igreja baseando-se na posição moral, defendia não ser justo pretender ter lucros à custa das dificuldades económicas do próximo.

Respondendo aos empresários, o Sumo Pontífice reconheceu que a Igreja tem falado mais com os trabalhadores do que com os empresários, passando depois a definir as formas e estruturas concretas que permitam alcançar o objectivo essencial da colaboração entre o capital e o trabalho, «numa justa hierarquia de valores». Depois do abandono da sala pelo Papa, os empresários pareciam pouco entusiasmados.

Guiné Equatorial: O regresso à calma

Duas semanas após o fracasso de uma rebelião militar, a calma volta a reinar na Guiné Equatorial, onde o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran, se esforça por normalizar o grave diferendo provocado pelo refúgio, na embaixada espanhola em Malabo, de um dos presumíveis conspiradores — informam meios diplomáticos espanhóis.

Os únicos indícios de uma notável tensão, segundo residentes estrangeiros no país, são o reforço das medidas de fiscalização junto dos edifícios públicos e da representação diplomática de Espanha, com severas operações de controlo das viaturas, antes de estas penetrem no prédio.

Uma fonte diplomática afirma terem havido centenas de detenções pelas autoridades Equatoguineenses, figurando entre os prisioneiros, oficiais e sub-ofi-

ciais, o que impediu o alcance dos objectivos dos conspiradores — a «Revolução do palácio», mesmo no seio da equipa dirigente.

Conta-se também no seio dos detidos o tenente-coronel Pablo Obama Oeiang, mem-

bro do Conselho Militar Supremo e participante de um diálogo com a oposição exilada em Espanha, suposto como um dos principais ou o principal promotor da intenção.

A mesma fonte acres-

centa constar na lista dos implicados na operação os embaixadores equatoguineenses nas Nações Unidas e na Organização da Unidade Africana, respectivamente Florencio Maye e Félix M'ba.

União do Egipto com o Sudão

A primeira sessão do parlamento comum sudano-egípcio do Vale do Nilo, que estava prevista para o passado dia 25, marca o início da aplicação da carta assinada em Outubro passado sobre a integração dos dois países. O presidente egípcio, Hosni Mubarak, encontra-se desde segunda-feira em Kartum onde participa nesta sessão e nas comemorações do aniversário da revolução sudanesa.

De salientar que a carta sobre a integração sudano-egípcia prevê, nomeadamente, a defesa

comum, a coordenação das respectivas políticas externas e a harmonização dos planos de desenvolvimento. Um parlamento comum e um conselho de integração, assim como o fundo de integração foram constituídos, com perspectivas de crescimento, graças aos investimentos bilaterais calculados em um bilhão de dólares.

As cerimónias coincidiram com notícias provenientes do sul do Líbano, anunciando as revoltas que abalaram duas aldeias. Várias ve-

zes o governo egípcio deixou entender a sua intenção de prestar todo o apoio necessário à estabilidade do Sudão, incluindo ajuda militar e política.

Os observadores notam que o Sudão poderá jogar um papel importante na criação de condições favoráveis ao regresso do Egipto à arena árabe. Também no mundo árabe predomina a convicção de que esta iniciativa de integração Cairo-Kartum constituirá um importante passo na consolidação da coesão e entendimento na região.

Cimeira dos Sete: Que solução para a crise mundial?

Apenas a poucos dias da nova Cimeira dos sete países industrializados mais poderosos do Ocidente, aumenta o cepticismo dos analistas quanto à possibilidade de a reunião de Williamsburg, na Virgínia, Estados Unidos, contribuir com fórmulas de solução para a crise mundial.

A sessão do Conselho de Ministros da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), recentemente concluída em Paris representou uma esperança de conhecimento de propostas capazes de alcançar a coordenação dos esforços mundiais em busca de saídas para a crise.

Mas no final da reunião de Paris, as posições de alguns países da Europa, do Japão e dos Estados Unidos continuam a mostrar divergências.

A economia e a estratégia política continuam a dominar as discussões das potências ocidentais, tal como já sucedera em Ottava em fins de 1981, e em Versailles, no ano passado, entre os representantes dos Estados Unidos, Canadá, França, Itália, Alemanha Federal, Inglaterra e Japão.

O maior e inequívoco sinal do desaire foi o discurso pronunciado pelo Presidente francês, François Mitterrand, ao receber os chefes das delegações da OCDE.

O dirigente francês propôs um novo «Bretton Woods», a célebre conferência monetarista dos aliados ocidentais de Julho de 1944, que na opinião do estadista se deveria adaptar à realidade actual, para fazer nascer um novo sistema monetário internacional que ponha o fim ao domínio do dólar sobre as demais moedas do Ocidente industrializado.

Mitterrand, disse, em tom severo, que vários comentários da imprensa classificaram como «alta pedagogia», que «ou somos capazes de chegar a acordo para sair da crise ou afundamos todos, pois não há solução para nenhum país isolado».

Num «sério processo de reflexão — como o classificou o vespertino «Le Monde» — Mitterrand, propôs que se realizasse «uma conferência monetária ao mais alto nível no seio do Fundo Monetário Internacional».

Os Estados Unidos concorrerão na Cimeira de Williamsburg na busca de uma solução satisfatória para a defesa dos princípios fundamentais da sua economia, mas também prontificam-se a fazer gestos conciliatórios, segundo os meios governamentais.

O problema do Terceiro Mundo, programado na quinta posição para também ser abordado na Cimeira de Williamsburg, mais precisamente a situação da dívida externa desses países.

Os sete principais países capitalistas não deverão levar em conta a elaboração de uma política conducente a diminuição das excessivamente altas taxas de juro, uma maior estabilidade das cotações das moedas e a renúncia às limitações proteccionistas.

Estes factores que são originados pela política económica de países ocidentais, exercem uma influência funesta nas economias dos países em desenvolvimento. Há três anos consecutivos que nos países em vias de desenvolvimento, diminuíram o rendimento «per capita».

CAIRO — Quatrocentos pessoas morreram terça-feira passada no naufrágio de um barco a vapor no Nilo, informou a polícia egípcia.

O barco cobria a distância entre Assuão, no sul de Egipto, e Wadi Halfa, no Norte do Sudão. O barco transportava 600 passageiros, na sua maioria sudaneses.

O acidente deu-se depois de avaria de máquinas que provocou um incêndio. Equipas de salvamento foram enviadas para a zona do desastre, num local onde as águas do Nilo estão infestadas de crocodilos.

PETRÓLEO

ACRA — Segundo o jornal «Ghanwan Voice», as companhias petrolíferas ocidentais que realizam pesquisas geológicas no Ghana moderam deliberadamente, o tempo de extracção do petróleo neste país.

Estes monopólios interromperam praticamente os trabalhos de perfuração logo após a chegada ao poder do Conselho Provisório da Defesa Nacional (C.P.D.N.). Agora reduziu-se bruscamente a extracção do petróleo nos poços explorados por grandes firmas ocidentais.

REPRESSÃO

DAMASCO — As autoridades israelitas implantaram desde quarta-feira passada o recolher obrigatório nas cidades de Neblus, na Cisjordânia ocupada. Este acto repressivo foi realizado depois das manifestações de protesto dos habitantes locais contra a ocupação sionista, ocorrida na terça-feira última.

Foram transferidas para a cidade unidades motorizadas do exército israelita que realizaram rurgas e detenções em massa.

FESTIVAL

LUANDA — Roberto de Almeida, suplente do BP do CC do MPLA — Partido do Trabalho informou que o Segundo Festival Pan-Africano da Juventude terá lugar na capital da Líbia, Tripoli, de 22 a 31 de Agosto próximo.

ATENTADO

BRUXELAS — Foram perpetrados na terça-feira passada dois atentados em Bruxelas, contra a delegação dos serviços de turismo turcos e uma agência turca de viagens. As explosões não fizeram vítimas.

Tradução para português da Convenção do Direito do Mar

Decorre em Bissau, no salão de reuniões do BNG, mais uma sessão de aprimoramento técnico-jurídico do texto em português da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, já adoptado, sem no entanto ter entrado em vigor.

Participaram nessa reunião, que se iniciou no passado dia 26, devendo prolongar-se até ao próximo dia 9 de Junho, delegados dos sete países de expressão portuguesa (Guiné-Bissau, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Portugal,

Brasil, e S. Tomé e Príncipe).

Entretanto, já se encontram em Bissau os representantes de Portugal, Comandante Ataíde, engenheira Bebiano e doutora Loja, do Brasil, embaixador Sérgio Thompson e senhor António Guerreiro, de S. Tomé e Príncipe, Olegário Tiny, técnico-jurista do Banco Nacional e, de Cabo Verde, conselheiro José Luís Jesus.

Na sessão solene de boas-vindas ocorrida no passado dia 25, no salão de reuniões do Ministé-

rio da Justiça, o camarada Fidélis Cabral de Almada diria que a tradução para português da Convenção dos Direitos do Mar iniciada há já alguns anos é o fruto de um esforço comum e ficará como «marco e símbolo da cooperação frutuosa entre os nossos povos».

Em nome dos colegas presentes o representante de Portugal frisou que este documento consigna todas as normas dos problemas do mar. A sua tradução que se encontra na fase final revela assim a in-

tenção de uma colaboração estreita e «é um passo decisivo para o futuro dos nossos povos».

Estiveram igualmente presentes ao acto os camaradas Samba Lamine Mané e João Cruz Pinto, Ministros dos Negócios Estrangeiros e da Administração Interna, Função Pública e Trabalho, Nicandro Barreto, Procurador-Geral da República, o embaixador de Portugal e encarregados dos Negócios do Brasil e altos funcionários do Ministério da Justiça.

Conselho de Ministros

O Conselho de Ministros reunido na passada quarta-feira, sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do P.A.I.G.C. e Presidente do Conselho da Revolução, aprovou uma série de decretos e estatutos que regulam o funcionamento de algumas empresas estatais.

Assim, o Conselho de Ministros aprovou o estatuto da Guinave — Estaleiros Navais e nomeou os seguintes camaradas para membros do seu Conselho de Administração: dr. Aristides Meneses, presidente, tendo como vogais os drs. Vicente Pingoura e Bernardino Cardoso e, o engenheiro Francisco Lopes.

O Conselho de Ministros aprovou igualmente o projecto relativo à construção do Porto de Bissau, o novo estatuto da Junta Autónoma dos Portos da Guiné-Bissau e fez alterações nas tarifas portuárias.

Por outro lado, o Conselho de Ministros aprovou um decreto que determina que as esposas dos nossos embaixadores no estrangeiro deixem de exercer funções nas embaixadas.

Embaixador da Dinamarca entrega credenciais

Numa cerimónia realizada anteontem de manhã no Palácio da República, o senhor Pergero entregou ao camarada Presidente Nino Vieira as cartas que o acreditam como primeiro embaixador extraordinário e plenipotenciário da Dinamarca junto do nosso Governo.

Assistiram à cerimónia os camaradas Samba Lamine Mané e Avito da Silva, ministros dos Negócios Estrangeiros e da Educação Nacional e Luís Sanca, Secretário de Estado do Plano e da

Cooperação Internacional.

Na sua intervenção o diplomata dinamarquês anunciou que o seu Governo decidiu recentemente conceder à Guiné-Bissau uma ajuda de cinco milhões de coroas dinamarquesas, mais de 22 milhões de pesos guineenses para a concretização de um projecto ligado à saúde. Este montante será concedido através da comissão internacional de cooperação médica, em colaboração com outras entidades dinamarquesas.

O senhor Pergero afirmaria ainda que não

poupará esforços no sentido de contribuir para o estreitamento das relações entre os nossos dois países.

Antes de terminar diria que o seu Governo desde sempre sentiu a necessidade de oferecer a sua contribuição para o nosso esforço de desenvolvimento económico, dentro dos seus limitados recursos. «A Dinamarca, segundo ele, é um dos poucos países que contribui com mais de 0,7 por cento do seu Produto Nacional para apoiar os países em desenvolvimento».

Mensagem de Ronald Reagan

O Presidente dos EUA, Ronald Reagan, enviou uma mensagem aos Chefes de Estado e de Governo Africanos, a propósito do 20.º aniversário da fundação da OUA e do Dia de África, na qual sublinha que «Os Estados Unidos partilha com a OUA os seus objectivos de liberdade, igualdade, justiça e dignidade para todo o povo africano».

Mais à frente, Reagan indica que «Os Estados

Unidos apoiam os esforços africanos para o término dos conflitos e violência e também os meios designados significativamente ao progresso económico. Concordamos firmemente que os problemas africanos podem ser melhor resolvidos por meios africanos. Congratulamos quando a vossa organização avança para enfrentar desafios graves no continente africano, como foi manifestado pelas forças da paz da OUA no Tchad».

Krus Abecassis em Bissau

Para uma visita de cinco dias chegou ontem a Bissau, o senhor Nuno Krus Abecassis, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Segundo declarações prestadas no aeroporto Internacional de Bissau pelo senhor Krus Abecassis, a razão da sua deslocação a Bissau é com vista ao estreitamento de um acordo de geminação e um protocolo de cooperação entre Bissau e Lisboa.

Conforme sublinhou o senhor Abecassis, este acordo de cooperação vem na sequência de uma cadeia de geminação que Lisboa vem estabelecendo com todas as capitais dos países de

expressão oficial portuguesa. Mais à frente, salientou a importância que este tipo de cooperação tem para os países que a assinarem: «Ela não irá limitar-se a ficar só no papel, mas, ser aplicado em todos os sentidos dentro do espírito das Câmaras de estar sempre ao lado das populações com as suas casas, seus mercados, escolas e aparelhos sociais».

Ainda no decurso das suas declarações, o Presidente da Câmara de Lisboa informou-nos de que neste momento está a ser projectada a construção em Lisboa, de uma sede onde cada uma das capitais geminadas

disporá de um escritório em que poderá expor os produtos dos seus países, sejam eles naturais ou industriais.

Assinaram já o acordo de geminação, segundo o senhor Abecassis, as cidades de Macau, Maputo, Rio de Janeiro, S. Paulo, Praia, faltando ainda Bissau, S. Tomé e Príncipe e Luanda.

De salientar que a delegação portuguesa é composta de seis pessoas, sendo três vereadores, uma secretária e um responsável dos serviços protocolares.

Audiências do Presidente

O camarada Presidente Nino Vieira recebeu na terça-feira passada no seu gabinete de trabalho os Ministros dos Transportes e Turismo, Manuel Santos, da Energia e Indústria, Tino Lima Gomes, da Economia e Finanças, Víctor Freire Monteiro, e o Secretário de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, Luís Sanca, com quem discutiu questões que se prendem com a vida administrativa nos respectivos Ministérios, bem como de alguns projectos relacionados com o desenvolvimento do país, para cujo andamento mais rápido determinou o Chefe de Estado.

Ao receber igualmente o camarada Luís Sanca, o Presidente Nino Vieira escutou uma detalhada exposição de que foi a participação da República da Guiné-Bissau na última reunião da Convenção de Lomé ocorrida recentemente em Bruxelas, bem como das decisões aí tomadas.

MENSAGEM DA URSS SOBRE O DIA DE ÁFRICA

O Chefe de Estado guineense receberia ainda o embaixador da

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em Bissau, senhor Lev Crilov que lhe fez a entrega de uma mensagem do Presidium do Soviet Supremo da URSS e do Conselho de Ministros da União Soviética a propósito da celebração do Dia de África.

Esta mensagem enviada pelos mais altos órgãos do Estado Soviético a todos os Chefes de Estado e de Governo africanos, para além de tecer considerações sobre o papel positivo desempenhado pela OUA nos seus 20 anos de existência, reafirma a posição da União Soviética «ao lado dos povos do vosso continente na sua luta contra o colonialismo, o racismo e o apartheid».

A mensagem sublinha ainda a decisão do povo soviético em «continuar a prestar o apoio necessário à luta dos patriotas da Namíbia e da África do Sul que, sob a direcção da S.W.A.P.O. e da ANC defendem o seu direito inalienável à liberdade e independência».

O camarada Presidente e o embaixador da URSS discutiram ainda algumas questões ligadas ao incremento da nossa cooperação bilateral.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA» — AV. DO BRABIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintana

REDACÇÃO: Aalecio Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Crístóvão Mango, Faustino Góia, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tebada, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.